

REFLEXÕES SOBRE UMA CULTURA DE PAZ

Diogo Gonçalves Ferreira¹
Luiz Antônio de Freitas²

RESUMO

O presente trabalho apresenta uma noção de paz contemporânea como forma de resolver os problemas do mundo ultrapassando definições delimitadas pelas disciplinas. Justifica-se o tema, pois se sabe que para se chegar a uma paz deve-se prezar como princípio o respeito entre os seres unidos por um todo sobre um único e mesmo Planeta levando-os a refletir sobre um mundo mais harmônico sem o emprego da violência como forma de resolver seus conflitos. Analisar-se-á ordenamento jurídico buscando mais efetividade aos meios de soluções de conflito. Através da compreensão de uma cultura pela paz espera-se a formação de um indivíduo cidadão consciente de seus deveres e direitos na sociedade, ao mesmo tempo em que afirma que somente num entrelaçamento entre as disciplinas com o Direito possivelmente chegaremos a um resultado almejado. Ao conhecer a cultura de paz pode-se chegar à compreensão do mundo presente e da educação na formação de um ser mais humano e consciente em relação ao outro e ao meio e ao todo que o cerca.

Palavras chave: paz; cultura; mediação de conflito; resolução

¹ Formado em Direito pela Universidade Salgado de Oliveira em 2010. Especialista em Direito do Trabalho e processo do Trabalho 2012 PUC - Goiás diogogum@hotmail.com

² Especialista Analise e auditoria contábil pela PUC Goiás – Docência Universitária pela ASOEC, Mestrado em contabilidade em Vitória no Espírito Santo

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo apresenta uma abordagem sobre a noção de paz contemporânea que foge a explicações simples e a conceitos prontos e acabados, pois, estudar a paz como forma de resolver os problemas do mundo moderno ultrapassa definições delimitadas pelas disciplinas coexistentes no mundo acadêmico.

No decorrer deste artigo cita-se que a paz não pode ser pensada de um modo unitário, visto que existe uma ligação entre o mundo em que vive-se, um planeta do qual todos dependem para viver, uma paz que deve ser alcançada pensando num bem estar comum, sem distinções de raça, cultura, sexo., baseando-se em atitudes que busquem o diálogo sobre todos os temas sejam de ordem ideológica, científica, religiosa, econômica, política ou filosófica.

Para chegar a uma paz o saber partilhado deverá levar a uma compreensão compartilhada tendo como princípio o respeito entre os seres unidos por um todo sobre um único e mesmo Planeta. A problemática envolve a falta de sensibilidade de um todo para como mundo e a falta de um pensar em comum visando o bem estar de todos, pois um mundo sem paz afeta a todos.

O tema justifica-se por se perceber nos dias de hoje um consenso entre pessoas empenhadas em buscar meios de solucionar conflitos da humanidade, através de formas alternativas como a compreensão e o diálogo, mas quase sempre não conseguem. Cidadãos com vasto discernimento do certo e errado, tornam-se cada vez mais egoístas resolvendo seus problemas de formas brutais, não refletindo nas consequências de seus atos, nunca pensando no todo, limitando-se a pensar de forma reduzida ao seu mundo próprio e não ao mundo, Planeta Terra, o qual nos foi dado o privilégio de viver.

Cita-se que quando se busca uma mudança de posturas, ou de compreensão de determinados segmentos, abre-se um novo leque de possibilidades. Perante a plena compreensão desse fenômeno, novos estudos e projetos podem ser elaborados visando assim uma maior aplicabilidade de valores baseando-se no respeito a vida, no fim da violência, por meio da educação, diálogo e da cooperação.

Portanto o objetivo geral do trabalho visa analisar o tema Cultura de Paz verificando a hipótese se aplicar os conceitos ao ordenamento jurídico buscando mais efetividade aos meios de soluções de conflito.

Inicialmente, cumpre asseverar que o assunto em comento encontra respaldo nos textos da UNESCO, nos textos elaborados nos Fóruns do Comitê Paulista para a década da Cultura da Paz, na Declaração sobre uma Cultura de Paz.

O tipo de pesquisa adotado é o exploratório visando abordar um problema ou questão de pesquisa. Adota-se também na pesquisa, o caráter explicativo, que como o próprio nome diz, este tipo de pesquisa visa explicar a razão e o por quê das coisas, há um maior aprofundamento da realidade estudada.

Como procedimento temos pesquisa bibliográfica e documental que abrangem a leitura, análise e interpretação de livros e documentos, onde todo material recolhido passa por uma triagem e um plano de estudos. Trata-se de uma leitura atenta e sistemática que se faz acompanhar de anotações e fichamentos que, servirão à fundamentação teórica do estudo.

O método de abordagem utilizado é o dedutivo, pois preza por usar o raciocínio lógico para obter uma conclusão a respeito da determinada premissa. O procedimento é histórico, que segundo Marconi e Lakatos (1999) consiste em investigar acontecimentos, processos e instituições do passado para verificar a sua influência na sociedade de hoje, pois as instituições alcançaram sua forma atual através de alterações de suas partes componentes, ao longo do tempo, influenciadas pelo contexto cultural particular de cada época.

Na coleta de dados temos dados secundários, pois nesse projeto, analisamos textos disponíveis em livros que abordem o tema.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 Conceito de paz

Cada vez mais o tema “PAZ” tem sido debatido em escolas, universidades, palestras como forma de conscientização ,deixando de fazer parte do um mundo utópico para se concretizar como uma nova forma de pensar e agir dos homens.

Segundo Julien Benda (s/d), Kant tratou de definir paz perpétua, como uma das realizações em seus pensamentos éticos,assegurando que uma coisa tão boa como a paz eterna só pode vir a realizar-se de um modo lento visto que depende não somente das pessoas mas de atividades efetivas através do comprometimento do Estado.

Neste sentido Kant alegava que alguns políticos desejam sinceramente sua consumação,mas trabalham por ela como se fosse um problema de técnica política ,enquanto que está na ordem moral e requer da parte das pessoas ,adesão aos princípios formais que independem de considerações materiais. Outros ,no fundo de seus corações afastando a perspectiva de um tal futuro ,aplicando-se,por meio de máximas mais ou menos sofistas que focalizam a impossibilidade de aperfeiçoar a humanidade ou reconhecendo o direito de certas nações a oprimir outras ,a manter entre os súditos o culto da guerra,do qual esperam tirar partido.

A esperança de Kant não está em estabelecer um super Estado que assegure a paz por meio do seu domínio sobre os outros, mas de uma associação de Estados na qual cada um preserve sua individualidade e sua liberdade.

Kant estava certo em dizer que seria de um modo lento,pois embora a publicação deste não tenha data ,Kant viveu no século XVII e quase duzentos anos depois estamos tentando no hoje conscientizar o mundo sobre a Paz.

2.2 Cultura De Paz

Noletto (2012, online), ao escrever sobre a década da cultura de paz ,nos ensina que a cultura de paz está intrinsecamente relacionada à prevenção e à resolução não violenta dos conflitos. Tratando-se de uma cultura baseada na tolerância e na solidariedade,respeitando todos os direitos individuais,assegurando a

cada um a liberdade de opinião se empenhando na prevenção dos conflitos resolvendo-os em suas fontes, procurando resolver os problemas por meio do diálogo, da negociação e da mediação de forma de tornar a guerra e a violência inviáveis.

Segundo a autora, substituir a secular cultura de guerra por uma cultura de paz requer um esforço educativo prolongado para modificar as reações às adversidades e construir um modelo de desenvolvimento que possa suprimir as causas de conflito.

Assim entende-se que falar em cultura de paz é falar dos valores essenciais à vida democrática, valores como respeito, igualdade, respeito aos direitos humanos, respeito à diversidade cultural, justiça, liberdade, tolerância, diálogo, reconciliação, solidariedade, desenvolvimento e justiça social.

Para a UNESCO, paz não é tão somente a falta de guerra, por assim entender não mede esforços em favor da paz numa incessante luta pela democratização dos conhecimentos produzidos pela humanidade.

Com essa visão a UNESCO tem atuado na compreensão de áreas como a Educação, Ciências Naturais, Ciências Humanas e Sociais, Cultura e Comunicação e Informação, acreditando que através da democratização do conhecimento, “a humanidade poderá atingir padrões de convivência humana e solidariedade” (NOLETO, 2012, online).

2.3 Educar para a paz

“Como as guerras se iniciam nas mentes dos homens, é na mente dos homens que as defesas da paz devem ser construídas” Preâmbulo da Constituição da UNESCO.

Noleto (2012, online) cita que ao longo dos anos a UNESCO teve um trabalho árduo para construir uma noção de paz, mas teve avanços importantes. Entre os anos 2001 a 2010 presenciamos a década Internacional da Promoção da Cultura de Paz e Não Violência em Benefícios das Crianças do Mundo onde trouxe reflexões sobre o que até agora fora conquistado e o que ainda está por vir.

A autora ainda explana que a UNESCO quando investe em cultura de paz tem como foco central a educação como um direito intimamente relacionado com a

conquista da paz ,sendo que é por meio da educação que se formam mentalidades mais democráticas.

Um dos desafios da UNESCO tem sido como repensar a educação e a cultura para esse século que estamos vivendo,apontando que através da educação e cultura podemos dar respostas as inquietações à democratização do conhecimento.

Acredita-se que uma educação voltada para a cultura de paz promova a compreensão ,tolerância,solidariedade e o respeito das diferentes identidades sejam elas de ordem religiosas, raciais ,nacionais entre outras.

Para D'Ambrosio (2012, online) educar para a paz trata-se de uma questão de sobrevivência ,baseada na convivência entre diferentes ,sendo esse o maior desafio.Na educação para a paz e para a sobrevivência é de fundamnetal importância o ensino da história ,onde esta por sua vez nos mostra que ,muitas vezes,mesmo acordos e tratados de paz assinados não conseguem resolver os conflitos,que na maioria das vezes postergam confrontos , retornando posteriormente com mais violência.

O ilustre professor ressalta ainda que: “Educação é a chave para abriremos a porta que conduz a uma realidade de paz”.

Robert Muller (2005), Reitor Emérito da Universidade da Paz, em Costa Rica, acusa todas as universidades do Mundo, com algumas exceções, de serem basicamente orientadas a se preocuparem unicamente com seu País esquecendo do resto do mundo e do resto da humanidade. Ele defende uma mudança nos currículos, não só das escolas primárias, como nos cursos de nível superior, para que essas adotem uma visão universal do mundo como um todo ,ultrapassando delimitações físicas próprio território.

Ainda segundo Muller (2005) o primeiro currículo básico de qualquer escola, deveria incluir o estudo do infinitamente grande como o universo, as estrelas, o espaço exterior; nossas relações com o sol; a propriedades físicas da Terra; a atmosfera, a biosfera, os mares e os oceanos, as calotas polares; a parte sólida da Terra, as terras aráveis, os desertos, as montanhas os mananciais, a vida vegetal, a vida animal, a vida humana, as energias da Terra, a crosta da Terra e suas profundezas, os minerais da Terra e o infinitamente pequeno como microbiologia, genética, química, física nuclear.

Logo como consequência, deveria existir leis relativas ao infinitamente grande e o infinitamente pequeno e tais leis devem ser estudadas nas Faculdades de Direito.

Assim somente através de uma educação para a conscientização do todo, do “infinitamente grande e do infinitamente pequeno” daquilo que temos a nossa disposição no Planeta Terra teríamos dimensão que não podemos pensar de forma unitária, que não somos seres independentes que precisamos cuidar do mundo e da oportunidade de estar aqui que nos foi dada.

2.4 Ações em busca de uma cultura de paz no Brasil

Em 2000 foi criado, o Comitê Paulista para a Década da Cultura de paz (2012, online) com o objetivo de trabalhar os princípios e valores da cultura de paz. Seus membros se reuniam a cada 15 dias para traçar linha de ação e realização de fórum temáticos, com especialistas das mais diversas áreas que estivessem empenhados na construção de uma cultura de paz.

Ao longo dos anos o Comitê conseguiu reunir representantes de diversas áreas do poder executivo, legislativo, entidades não-governamentais, ordens religiosas, associações de bairro, sempre aprofundando temas e levantando questões com finalidade o bem comum.

Em 2010 o Dr. Bohler (2012, online) foi o palestrante do 80º Fórum do Comitê para a Década da Cultura de Paz, com a palestra “Gandhi e o despertar para a não violência”, e podemos extrair de suas palavras ensinamentos de Gandhi que tanto lutou para nos ensinar que a não violência é um instrumento eficaz de mobilização e mudança social nos convidando a adentrar o abrigo da genuína e duradoura convivência por meio da adesão à verdade e do compromisso com a prática da não violência ativa, instrumentos que devemos estudar, aprofundar e ampliar, afim de criar processos e procedimentos cada vez mais eficientes de construção de uma nova ordem mundial baseada na ética, na justiça e na compaixão.

Outro grande avanço importante em nosso país foi a criação do PRONASCI, Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania, em 2006, marcando uma iniciativa no enfrentamento à criminalidade.

O projeto articula políticas de segurança com ações sociais, prioriza a prevenção e busca atingir as causas que levam a violência, sem abrir mão das estratégias de ordenamento social e segurança pública.

Entre os principais eixos do Pronasci destaca-se o envolvimento da comunidade na prevenção da violência, tendo como público alvo, além dos profissionais em segurança pública, jovens de 15 a 24 anos à beira da criminalidade, que se encontram ou já estiveram em conflito com a lei; presos ou egressos do sistema prisional e ainda os reservistas passíveis de serem atraídos pelo crime organizado por terem conhecimento no manejo das armas adquirido durante o serviço militar.

Com base em dados extraídos do livro “Cultura pela Paz” (2012, online) neste ano o Pronasci estaria estendido em todo território brasileiro, ainda que de forma parcial.

Da Silva (2012, online, p.9), secretário Executivo do Pronasci, nos faz refletir com suas palavras no texto “Segurança e Cidadania: antes.Cultura de Paz”:

Em lugar da cultura da solidão, hegemônica em um país que primava pela concentração de renda, taxas elevadas de desemprego, baixo poder aquisitivo do seu povo e privilégios da classe política, inseriu-se na consciência do cidadão a cultura da solidariedade. No lugar da competição que premia o indivíduo, a solidariedade que divide responsabilidades e partilha conquistas. Com distribuição de rendas, ampliação de oportunidades, mais recursos à população e exigência aos seus representantes, o povo brasileiro participa efetivamente como *IL Condottiere* de sua história e seu destino. A Cultura de paz, assim, ao mesmo tempo, induz consciências e as influencia em direção a um mundo mais tolerante e ,nesse caso,a uma nação mais solidária.

Podemos citar como exemplo o projeto “Mulheres da Paz” que capacitará mulheres líderes de comunidades em temas como ética direitos humanos e cidadania, para agirem como multiplicadoras do Programa, tendo a incumbência de aproximar os jovens com os quais o PRONASCI trabalhará.

Em 2009 SEMIRA (Secretaria de Políticas para mulheres e Promoção da Igualdade Social) contratou a Fundação Cidade da Paz para executar o projeto Mulheres da Paz em Goiás ,sob a gestão da Unipaz Goiás ,com atuação em 7 municípios do entorno de Brasília (regiões mais violentas) para atender 1700 mulheres beneficiadas pelo programa.

A UNIPAZ (Universidade Holística Internacional da Paz) tem como objetivo educar para a paz formando e capacitando pessoas para uma cultura de paz. (vide anexo 1)

Em Goiás a UNIPAZ-Goiás contratada para executar o Projeto Mulheres da Paz, desenvolveu ações usando a experiência de vida e a força das mulheres abrangidas pelo projeto quanto ao modo como enfrentam situações que levam ao crime e à violência tornando-as mediadoras sociais, a fim de construir práticas políticas, socioculturais e de enfrentamento às violências.

Para Hélyda Di Oliveira Coordenadora Estadual do Projeto Mulheres da Unipaz – Goiás (vide anexo 1) as "Mulheres da paz" tiveram o papel de visitar famílias vítimas da criminalidade e identificar os jovens em situação de risco social ,além de realizar palestras educativas ,encontros e ações e favor da não violência e do fortalecimento da rede de apoio contra a violência doméstica e ou social.

O texto em anexo traz um resumo sobre o trabalho desenvolvido pela Unipaz – Goiás no projeto Mulheres da paz, sua área de abrangência bem como os resultados alcançados.

Também “O PROJETO”, que se trata de um projeto onde jovens bolsistas em territórios de descoesão social atuarão como multiplicadores da filosofia adquirida pelas equipes multidisciplinares e pelas Mulheres da Paz ,com o intuito de atingir outros rapazes,moças e suas famílias,contribuindo para o resgate da cidadania nas comunidades.

O Ministério da Justiça em parceria com a UNESCO têm trabalhado na implementação de programas e políticas públicas, principalmente no que diz respeito no campo dos direitos humanos ,inclusão social e questões de violência envolvendo os jovens.A execução do projeto tem com finalidade criar contextos de convivência e desenvolvimentos seguros,por meio de processos sociais que capacitem jovens a ter uma nova postura para lidar com a violência ,seja como vítimas ,seja como autores.

2.5 Resolução não violenta de conflitos

Para Kant segundo Julien Benda (s/d),: “Numa guerra não deve ser permitido cometer atos bélicos tais que tornem impossível a confiança mútua quando vier a ocasião de fazer as pazes.”

D'Ambrosio (2012, online) afirma que há confronto não somente entre nações/estados em guerra,mas também entre classes sociais ,entre homem e a natureza e no próprio indivíduo que não consegue resolver seus conflitos internos,psicoemocionais .

Estes últimos seriam os mais graves, pois partimos de um (nós mesmos seres únicos) para nos tornarmos o todo, e se não conseguirmos resolver nossos conflitos internos como poderemos pensar no todo? Devemos aprender ser altruístas, a olhar para o lado,para além das fronteiras sejam as nossas ou sejam a do nosso território.Tentar resolver nossos conflitos pensando também no próximo.

Para Marcelo Rezende Guimarães (2012, online) conflitos não são sinônimos de intolerância e desentendimento,sendo a resposta que os tornará negativos ou positivos,construtivos ou destrutivos.Trata-se de uma questão de como resolvê-los ,seja por meios violentos ou não-violentos.

Para ele pode-se definir conflito como a incompatibilidade entre duas ou mais metas sustentadas por agentes de um sistema social ,podendo ser organizadas em três níveis :pessoas ,grupos e nações.

Ao tentar resolver um conflito as pessoas envolvidas devem tentar chegar a uma conciliação desejando encontrar soluções para o problema onde não haja vencedor e perdedor. Trata-se de não impor um ponto de vista e chegar a um terceiro termo.

2.5.1 Mediação como forma de resolução de conflitos

Segundo Guimarães (2012, online) um método de resolução de conflitos é o consenso indireto ou mediação ,definido como uma negociação na presença de terceira pessoa ,aceita por ambas as partes envolvidas no conflito.No consenso indireto o mediador exerce um papel apenas de facilitador,ajudando as partes a obter uma solução e a estabelecer uma ação comunicativa,diferenciando-se da arbitragem ou uma imposição coercitiva de uma solução.

Podemos citar um grande avanço no campo processual no âmbito do Direto com a criação do Juizados Especiais Cíveis lei 9099/95 onde instituiu as Sessões de

Conciliação como forma não só de desafogar o Judiciário ,mas uma forma colocada a disposição das partes de verem resolvida o conflito por meio da comunicação e não do desgaste que um processo pode causar.

Após a citação do demandado de acordo com art.21 da Lei 9099/95 as partes deverão comparecer na sessão de conciliação onde serão previamente instruídas sobre as vantagens da autocomposição e dos riscos de a elas não se chegar.

Citando Câmara (2010) :

Na prática porém, essa sessão não acontece. As partes dos processos que foram indicados para aquele dia e horário ficam,todas,aguardando ser apregoadas e quando feito o pregão ,participam de uma audiência de conciliação,não se dando cumprimento ao disposto no já citado art.21.

O juiz leigo ou togado deve buscar sempre a mediação e não somente limitar-se as perguntas, buscando sempre a forma de resolver o conflito por meio da autocomposição e explicar suas vantagens.

Diante da visão crítica de Câmara,percebe-se que mesmo instituídas por Lei as Sessões de Conciliação não são utilizadas,caso o disposto fosse cumprido poderíamos chegar a uma solução amigável,sem que ,chegassem ao desgaste que traz o desenrolar de um processo.

Percebe-se que o esforço daqueles que se empenham em lutar, por um mundo sem tanta violência,conflitos,lide,se esbarram muitas vezes na inexperiência daqueles que se limitam a pensar em resoluções de forma não pacíficas .

Cabe ao operadores do Direito, o Advogado no seu papel primordial na busca pela justiça comportar-se muitas vezes como conciliador,desempenhar seu papel na sociedade buscando a garantia dos direitos sociais,não pensando de forma individual,nos interesses individuais de seu cliente,mas o que ele poderá fazer para melhorar a aplicação da lei e suas interpretações para essas e para as futuras gerações.

CONCLUSÃO

Ao longo do trabalho pode-se perceber que existem muitas pessoas, Organizações, Estados, professores, escritores, defensores da causa buscando um mundo mais humano onde as pessoas aprendam e pratiquem a paz de forma plena, uma paz muito além de conceitos, uma paz conquistada através de uma educação baseada no respeito ao próximo, no amor pelo nosso planeta, a um mundo mais tolerante.]

Percebe-se que Julien Benda (s/d) ao citar Kant verifica-se que o mesmo estava certo em dizer que a paz viria de um modo lento, pois embora a publicação de seu livro não tenha data, Kant viveu no século XVII e quase duzentos anos depois estamos tentando no hoje conscientizar o mundo sobre a Paz.

Conclui-se que hoje, todos têm o poder e instrumentos para a condução do homem em estabelecer um acordo de paz com si mesmo, o meio que o cerca e o outro.

O Brasil através do Ministério da Justiça e principalmente das Organizações não Governamentais tem se destacado no campo da busca para um país melhor, onde presa pela solidariedade e cooperação entre os seres.

Entendeu-se que a partir de uma busca da plenitude da paz para si próprio e para o próximo conduz a interação respeitosa e mútua no ambiente social.

Todas as ciências, inclusive o Direito convergem para a busca de um caminho ético e justo nas soluções de conflitos. Uma harmonia entre homem, ciência e meio ambiente atuando dentro das Escolas e Universidades, educando para a paz, é o caminho, é o alicerce para um futuro promissor. Pode parecer utópico, mas a tentativa, a busca, deve ser incessante, pois os resultados são valiosos.

A educação para a paz é uma parte integrante sendo que através dela o ser humano se prepare para viver em consonância com o meio em que habita, concretizando a harmonia entre a tríade - meio, homem e sociedade. O direito deve ser um caminho para a paz e para a unidade entre o ser humano e a biosfera, com tudo que nela vive.

Viu-se que na história do Direito o papel do advogado é o de um conciliador entre a paz e a justiça social e a profissão convida, incessantemente, a rever os processos históricos através de jurisprudências, fatos e normas. A

contemporaneidade e seus fatos convidam a exercitar a não - violência, visando a concretude da paz pondo em prática as leis que o Direito representa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOHLE, Mukund. Gandhi e o despertar para a não-violência. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001899/189919por.pdf>. Acesso em: 09/2012.

Câmara, Alexandre Freitas. Juizados Especiais Cíveis Estaduais, Federais e da Fazenda Pública. 6ªed. Rio de Janeiro:Lumen Juris,2010

COMITÊ PAULISTA PARA DECADA DA CULTURA DA PAZ. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001899/189919por.pdf>. Acesso em: 09/2012.

D'AMBROSIO, Ubiratan. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001899/189919por.pdf>. Acesso em: 09/2012.

DA SILVA, Ronaldo Teixeira. Segurança e cidadania: antes, cultura de paz. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001899/189919por.pdf>. Acesso em: 09/2012.

GUIMARÃES, Marcelo Rezende. Instrumentalizando a resolução não-violenta de conflitos. Disponível em: <http://www.londrinapazeando.org.br/Conteudo/Default.aspx?pid=79>. Acesso em: 09/2012

BENDA, Julien. O pensamento vivo de Kant. São Paulo: S.A. s/d.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Sociologia geral. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MULLER, Robert. O nascimento de uma civilização global. Aquariana. São Paulo,2005.

NOLETO, Marlova Jovchelovitch. A construção da cultura da paz: dez anos de história. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001899/189919por.pdf>. Acesso em: 09/2012.